

Identificação e análise da cadeia de comercialização de pescado em Marataízes, ES: Um estudo de caso

Identification and analysis of the fish marketing chain in Marataízes, ES: A case study

DOI:10.34117/bjdv7n10-74

Recebimento dos originais: 07/09/2021

Aceitação para publicação: 08/10/2021

Carolina de Souza Moreira

Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos – UFES
Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: moreirasc1@gmail.com

Leilane Bruna Gomes dos Santos

Doutora em Recursos Pesqueiros e Aquicultura pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
Instituição: Instituto Federal do Espírito Santo Campus Piúma
E-mail: leilane.santos@ifes.edu.br

Betsy Gois Santos

Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos – UFES
Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: betsygois44@gmail.com

Mariana Rodrigues Lugon Dutra

Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos – UFES
Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: mariana.lugon@outlook.com

Paula Zambe Azevedo

Mestranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos – UFES
Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: zambepaula@gmail.com

RESUMO

A atividade pesqueira em Marataízes é muito ativa e apresenta uma rede organizada de agentes que participam da comercialização do pescado, entretanto esta rede organizada carece de estudos que descrevem sua atuação e impactos no município. Este estudo teve por objetivo identificar e analisar os principais compradores de pescado que atuam na comunidade de Pontal em Marataízes-ES. Através da aplicação de um questionário estruturado submetido aos responsáveis pelas pescarias foi possível identificar três segmentos distintos e relacioná-los aos recursos desembarcados na comunidade: peixarias que comercializam o pargo, peroá e dourado; as empresas com foco em recursos pelágicos; e atravessador, com atuação significativa no recurso pargo, lagosta e peroá. Constatando que apesar da pesca ser uma atividade com significativa importância social e econômica para o município de Marataízes, ela carece de estruturas de apoio para recebimento e manipulação do pescado.

Palavras-chave: Pesca artesanal, peixaria, comercialização, atravessador.

ABSTRACT

The fishing activity in Maratáizes is very active and has an organized network of agents that participate in the commercialization of fish, however this organized network lacks studies that describe its performance and impacts in the municipality. This study aimed to identify and analyze the main fish buyers that work in the community of Pontal in Maratáizes-ES. Through the application of a structured questionnaire submitted to those responsible for fisheries, it was possible to identify three distinct segments and relate them to the resources landed in the community: fishmongers that sell snapper, triggerfish and mahi mahi; companies focused on pelagic resources; and middleman, with significant performance in the resource snapper, lobster and triggerfish. Noting that although fishing is an activity with significant social and economic importance for the municipality of Maratáizes, it lacks support structures for receiving and handling the fish.

Keywords: Artisanal fishing, fishmongers, marketing, middlemen

1 INTRODUÇÃO

Em 2011 o Espírito Santo produziu aproximadamente 14.381,3 toneladas de pescado oriundos da pesca marinha, recebendo a posição de 10° na produção de pescado no país (BRASIL, 2011). A comercialização do pescado no estado do Espírito Santo se dá sob a forma inteira ou resfriada, sendo uma produção escoada principalmente por atravessadores que distribuem para restaurantes, consumidor final, peixarias, outras cidades e empresas de pesca, possuindo algumas espécies como alvo do mercado externo, a exemplo dos atuns (SEAP, 2005; FREITAS-NETTO et al. 2009).

O município de Maratáizes, localizado no sul do Estado, foi responsável por descarregar cerca de 257,22 toneladas de pescado no segundo semestre de 2011 e é considerado um município de alto volume de produção pesqueira (UFES, 2013). Nele está situada a comunidade de Pontal que é responsável pelo desembarque da maior parte do pescado produzido na cidade. Ela está instalada na foz do rio Itapemirim, considerado um fator positivo, pois facilita o embarque e desembarque de pessoas, recursos marinhos e suprimentos.

A sua localização também é vantajosa para a venda e transporte do pescado, devido à proximidade com grandes centros de comercialização (Rio de Janeiro e São Paulo) e o fácil acesso as rodovias que ligam diretamente aos consumidores (rodovia BR-101 e ES-060). Embora o município tenha potencial para o desenvolvimento do setor pesqueiro, os empreendimentos localizados nas proximidades são pequenos e/ou operam

de forma precária, o que dificulta a comercialização, obrigando os pescadores a depender de intermediários para a venda de sua produção (PEREIRA, 2014).

Apesar de ter um elevado número de agentes envolvidos na pesca (pescadores, intermediários, peixarias, restaurantes, fábricas de gelo, lojas de equipamentos de pesca) (PAZ, 2018), o município de Marataízes não dispõe de infraestrutura desenvolvida para a atividade pesqueira, apresenta estruturas de descargo e comercialização de pescado deficientes, assim como ocorre em Vila Velha descrito por Abreu et al. (2020). O poder público municipal e estadual pouco participa da organização da cadeia ou assistência para melhorar a infraestrutura do setor da pesca, existindo conflitos frequentes entre estes sujeitos (PEREIRA, 2014).

A coleta e análise de informações confiáveis da pesca garante uma base sólida para a determinação de um bom manejo, firmando dados para todas as etapas de estudo do setor, incluindo planos sustentáveis de exploração, sendo uma das principais ferramentas para a gestão pesqueira (SEIXAS et al., 2011). O monitoramento pesqueiro é uma atividade de extrema importância, porém pouco desenvolvida no Brasil, principalmente se tratando da pesca artesanal devido a descentralização dos inúmeros pontos de desembarques pesqueiros estabelecidos ao longo da costa, além da identificação incorreta ou incompleta das espécies desembarcadas (PAIVA, 1997). Pouco se sabe sobre a situação atual da dinâmica da pesca no estado do Espírito Santo, o último levantamento realizado foi publicado no ano de 2013, tratando-se do Boletim estatístico da pesca do Espírito Santo referente ao ano de 2011.

Este estudo tem por objetivo identificar e analisar os principais compradores de pescado que atuam na comunidade de Pontal, município de Marataízes, que assume papel fundamental na economia municipal e estadual, dada a sua relevância na ocupação de mão-de-obra e produção de pescado extrativo marinho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A área de desenvolvimento da pesquisa foi na comunidade de pescadores tradicionais de Pontal (21°00'30.98" S, 40°80'67.07" L), localizada às margens do Rio Itapemirim, no município de Marataízes, ES, Brasil. Foi estipulado para realização da pesquisa quatro pontos de observação e realização das entrevistas (Figura 1), estes pontos são locais que ocorrem embarques de suprimentos e desembarques de pescado.

Figura 1. Localização da comunidade de Pontal



Durante os meses de julho de 2017 a maio de 2018 foram realizadas coletas de dados a respeito dos desembarques na comunidade de Pontal utilizando um questionário específico (Figura 2) aplicado ao mestre ou proprietário da embarcação no momento do descarregamento do pescado. O questionário foi formulado de forma estruturada com perguntas abertas e fechadas, de caráter individual. No momento da entrevista, registrou-se informações sobre a arte de pesca utilizada, espécies capturadas, quantitativo da captura, destino da produção e valor que estava sendo comercializada a sua produção, além de também ser registrado por meio de fotografia as espécies capturadas, para que pudessem ser identificadas quanto ao seu nível taxonômico.

Figura 2. Questionário aplicado aos pescadores.

Data do desembarque: ___/___/___			
Nome da embarcação: _____			
Petrecho utilizado:			
1	_____		
2	_____		
3	_____		
Pescado Capturado			
Espécie	Kg	R\$/Kg	Comprador

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram realizadas 224 entrevistas durante os 12 meses de coleta, onde os peixes identificados como de maior frequência e quantitativos desembarcados foram: lagosta (*Panulirus laevicauda*, *Panulirus argus* e *Scyllarides* sp.) , pargo (*Pagrus pagrus*), peixes de bico (*Xiphias gladius* e a família Istiophoridae), dourado (*Coriphaena hippurus*), o grupos dos atum (*Thunnus albacares*, *Thunnus obesus*, *Thunnus atlanticus*, *Thunnus alallunga*, *Ethynus aletterattus* e *Katsuwonnus pelamis*) e a peroá (*Balistes capriscus*), corroborando com os resultados do estudo de Musiello-Fernandes et al. (2020), que apresenta uma lista de espécies capturados na pesca comercial no estado do Espírito Santo.

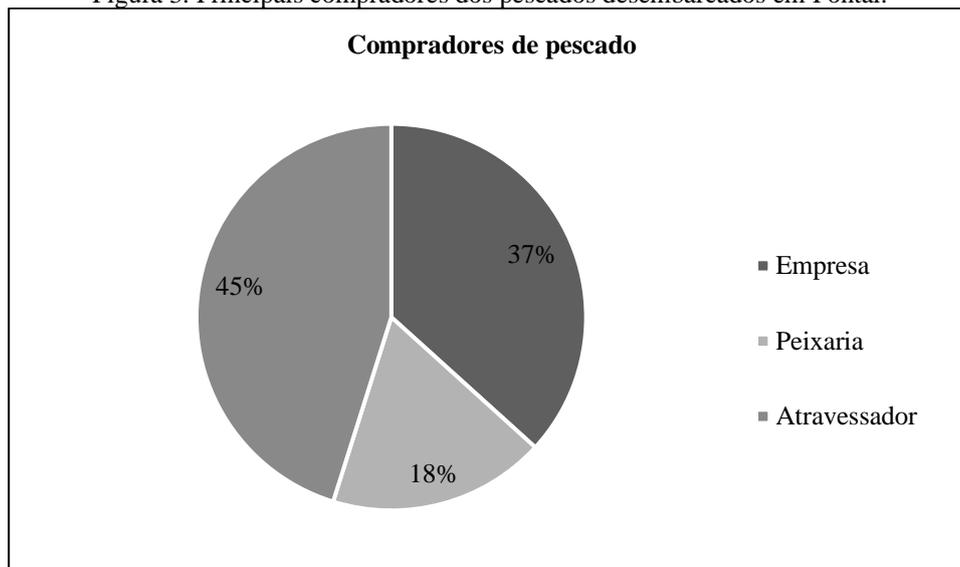
De acordo com Paz (2018), o município de Marataízes apresenta um setor de comércio e beneficiamento razoável, assim como o setor de apoio e suprimentos, por oferecer estruturas de atracamento mais adequadas da região. Devido a essas características, muitas embarcações de outros municípios optam por descarregar na comunidade, como é o caso de embarcações oriundas dos municípios de Atafona, Presidente Kennedy, e a frota linheira de Itaipava.

A comunidade de Pontal apresenta quatro principais pontos onde o pescado é descarregado (Figura 1). O local 1 possui estrutura para beneficiamento e armazenamento do pescado, além de ser um dos principais compradores, trabalhando como um atravessador para esta cadeia. Os Pontos 1 e 4 são portos de empresas que oferecem serviços de abastecimento de gelo e vigias para guardar os barcos e manter a ordem dentro dos muros da empresa, porém apenas o local 4 fornece combustível aos barcos. Os pontos 2 e 3 são portos abertos e de livre acesso ao público, com uma estrutura deficiente para atender a atividade, não oferecendo os mesmos serviços constatados nos pontos 1 e 4.

Assim como ocorre em Macaé, descrito por Silva et al. (2016), o processo que envolve a comercialização de pescado em Pontal, tem início a partir do desembarque do produto nos portos da comunidade. O sistema de conservação utilizado é o gelo, adquirido das empresas da própria comunidade. Assim que os pescadores retiram os peixes dos barcos, o pescado é colocado em caixas plásticas para que possa ser feita a pesagem. Para isso são utilizadas as balanças trazidas pelos compradores ou as que ficam dentro das empresas (ponto 1 e ponto 4) às margens do Rio Itapemirim, na comunidade de Pontal. Depois de pesado, o pescado é transferido para os caminhões frigoríficos ou carros com caixas de isopor adaptadas no porta-malas ou na carroceria, a depender do tipo de comprador.

Diferente do que ocorre em Vila Velha, descrito por Zappes & De Faria (2021), em Marataízes o pescador não consegue sozinho comercializar seu produto, é necessária a participação de intermediários para o escoamento do pescado. Foram identificados no presente estudo três agentes atuantes na compra e comercialização do pescado na comunidade: empresas processadoras de pescado, atravessadores e peixarias (Figura 3).

Figura 3. Principais compradores dos pescados desembarcados em Pontal.



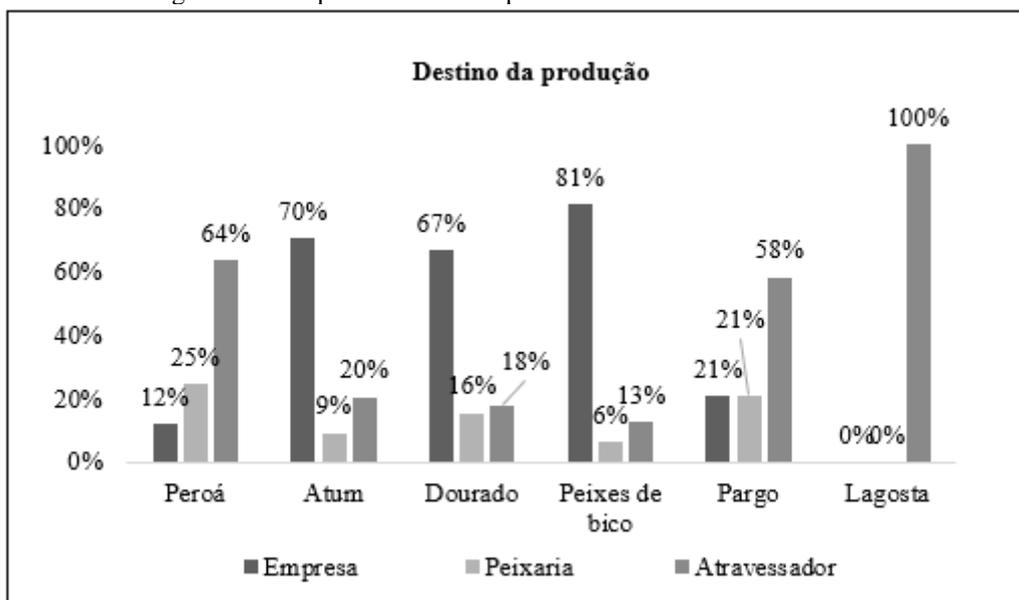
A maioria da produção pesqueira do estado do Espírito Santo é comercializada na forma de pescado inteiro ou resfriado. Geralmente é vendida para intermediários, como atravessadores ou empresas de pesca. Os atravessadores geralmente direcionam o pescado às peixarias, restaurantes, consumidor final e dentro do próprio estado (SEAP, 2005), corroborando com os dados do presente estudo. Uma pesquisa realizada pela Fundação Promar (2005) destaca que a comercialização de pescado no município de Marataízes é similar às demais regiões, na qual o atravessador atua com forte presença, devido à pequena força de mobilização da categoria de pescadores, dificultando a comercialização do produto da captura pelos próprios pescadores. Muitas vezes buscando agregar valor à sua matéria prima os atravessadores vendem seu pescado já na forma inteiro eviscerado, embalados em sacolas plásticas acondicionados em caixas de isopor refrigeradas por gelo em escamas. Os pescadores normalmente não possuem veículos adequados para acondicionamento da sua produção para entrega, e/ou contatos de compradores suficientes para poder negociar diretamente todo o seu pescado, recorrendo à participação dos atravessadores para esta tarefa.

As empresas trabalham com beneficiamento e processamento, tem compradores no mercado interno (redes de supermercados e comércios atacadistas) e externo (Ex. Estados Unidos). A região sul é considerada a maior produtora de pescados extrativos marinhos do Estado, estando concentrada nesta região unidades para beneficiamento dos mesmos (BARROSO, 2017). Estas empresas direcionam sua compra principalmente em recursos como atuns, dourado e peixes de bico. Segundo dados da SEAP (2005), algumas empresas, principalmente de Vitória, Guarapari, Anchieta e Itapemirim, exportam pescados sob a forma de filé ou inteiro eviscerado.

As peixarias possuem papel importante para a comunidade de Pontal e nas regiões próximas, elas estão presentes na compra de quase todas variedades de recursos desembarcados na comunidade, mesmo que em poucas quantidades. Marataízes está localizada na região litorânea e sua população possui o hábito de se alimentar de pescado, esse fator aumenta a demanda pelos recursos pesqueiros marinhos e sustenta a existência das peixarias da região. Segundo Paz (2018), o município de Marataízes possui 19 restaurantes e 20 peixarias. Próximo a comunidade do Pontal existe o mercado de peixe e várias peixarias, onde parte do pescado desembarcado é escoado, principalmente espécies como peroá, pargo, dourado, lagosta e atuns.

A Figura 4 apresenta os principais agentes atuantes na compra de cada um dos seis recursos citados neste estudo. O principal comprador do pargo, peroá e lagosta foram os atravessadores. Atum, peixes de bico e dourado são comprados, em sua maioria, pelas empresas da região sul do estado do Espírito Santo.

Figura 4. Principais destinos dos pescados desembarcados em Pontal.



As espécies peroá branca (*Balistes capriscus*) e pargo (*Pagrus pagrus*) são comercializadas principalmente por atravessadores, seguido por peixarias e empresas de processamento de pescado (Figura 4). Porém, em conversas constantes com esses agentes de comercialização foi analisado por outro ângulo os resultados obtidos neste estudo. Apesar dos resultados mostrarem que as empresas de processamento de pescado possuíam pouca participação na compra dessas espécies, constatou-se que estas mesmas empresas realizam a compra indiretamente por meio dos atravessadores, em especial o pargo, por revelar ter alto valor econômico e grande importância para a exportação. Já o peroá, mesmo vendido indiretamente para as empresas de processamento de pescado, a sua importância econômica está associada às mesas locais e é apreciado pelos turistas que visitam a região principalmente na estação do verão, dessa forma, as peixarias tem um papel fundamental na comercialização desse recurso.

Marataízes também se destaca como um dos municípios com maior frota lagosteira do estado (ZANCHETTA, 2009), sendo que, esta frota pesqueira se concentra em sua grande maioria na comunidade de Pontal, porém, no período do levantamento de dados houve dificuldade para obtenção de informações. Em conversas informais com seus agentes da cadeia de produção foi compreendido que o único agente atuante na compra e comercialização é o atravessador, que conduz o próximo destino. Este recurso possui uma cadeia de comércio mais especializada e articulada, com trabalhadores efetivos e mercado de venda fixo. Alguns dos atravessadores que atuam na comunidade possuem caminhões frigoríficos, mas no geral o que é possível observar são veículos adaptados que realizam o transporte do pescado.

O recurso do grande grupo denominado atuns, possui frequentes desembarques na comunidade, tornando-se responsável por grande parte a frota linheira de Itaipava, corroborado por Musiello-Fernandes et al. (2020). As empresas são as maiores compradoras desse tipo de pescado, destinando os espécimes de grande porte para comércio atacadista e os menores tem sua carne comercializada para restaurantes e redes de supermercados. Os peixes são descarregados no porto e classificados por tamanho e qualidade de frescor. Quanto aos espécimes classificados como “PP” (porte menor que o habitual de comercialização) ou com injúrias ao longo do tegumento, o destino são as peixarias ou a fabricação de iscas, usadas para as próximas pescarias destas embarcações, como é o caso da espécie *K. pelamis*. Dias-Neto e Marrul-Filho (2003), afirmam que a pesca de atuns e afins possui complexidade, devido à diversidade de espécies e métodos

de captura envolvidas. As principais espécies são o bonito-listrado (*K. pelamis*) e as albacoras (*Thunnus albacares*, *T. alalunga*, *T. atlanticus*).

O dourado e os peixes de bico são absorvidos em sua maioria pelas empresas de processamento de pescado da região. O dourado possui significativa importância para a exportação, porém quando são capturados espécimes de tamanhos reduzidos, chamados comumente de “palombeta” são absorvidos preferencialmente pelas peixarias, que logo comercializam este recurso sem maiores dificuldades, assim como ocorre no estudo de Musiello-Fernandes et al. (2020). Os peixes de bico por sua vez têm pouco espaço no mercado local, são adquiridos essencialmente pelas empresas de processamento de pescado ou quando comprados por atravessadores são rapidamente revendidos para as empresas de processamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na comunidade de Pontal ficou evidente a diversidade de espécies de interesse econômico que são desembarcados e a variedade de agentes envolvidos na comercialização destes recursos, o que evidencia que apesar dos últimos levantamentos realizados na região ser datado no ano de 2013, Pontal continua possuindo um papel de extrema relevância econômica e social para o município de Maratáizes e para o estado do Espírito Santo.

Dentre os agentes identificados que realizam a compra de pescado na comunidade de Pontal o que mais se destacou neste estudo foi o atravessador, atuando principalmente na compra da lagosta, peroá e pargo. Este agente possui um importante papel na distribuição do pescado na região, trabalhando como um intermediário de matéria prima para empresas de processamento de pescado, restaurantes e peixarias. Muitas vezes buscando agregar valor à sua matéria prima, ele comercializa o pescado já beneficiado, porém esta atitude gera um questionamento da sua qualidade sanitária que deve ser averiguada a fim de garantir informações importantes a respeito da segurança alimentar que estes produtos são oferecidos para consumo.

As empresas também revelaram intensa participação na aquisição de pescado, especialmente naqueles que possuem maior importância comercial para o mercado estrangeiro como o dourado, o grupo dos atuns, os peixes de bico, e indiretamente o pargo. Pode-se observar que as unidades de processamento absorvem estes recursos por já possuírem uma carteira de compradores fixos, estando encarregados de realizar o

processamento destes pescados e garantir que os produtos tenham a qualidade sanitária exigida até chegar à mesa do consumidor final.

Foi observado que esta atividade não possui estruturas adequadas na comunidade de Pontal para atender com qualidade a demanda do mercado. A questão cultural está fortemente ligada ao consumo de pescado na região, entretanto, acompanhado a esta bagagem existe a falta de preocupação aos hábitos higiênicos sanitários adotados para manipular e comercializar o pescado. Somando estes dois obstáculos, o que vemos é uma comunidade que possui destaque para pesca, com variedades de agentes atuantes e que demonstra potencial para a comercialização destes recursos, porém a carência por estruturas de apoio no setor pode ser apontada como um dos principais entraves para o desenvolvimento da atividade na comunidade.

A implementação de uma infraestrutura adequada para recebimento, armazenamento e manipulação do pescado dentro da comunidade agregaria valor ao produto comercializado. Estas implementações dariam oportunidade ao pescador de vender seu produto a preços melhores, gerando receita, atraindo investimentos e novos empreendimentos ao município. Além possibilitar a comercialização de um pescado que atenda as exigências sanitárias e que induza positivamente o aumento do seu consumo.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. S. et al. A Pesca artesanal no município de Guarapari, estado do Espírito Santo: Uma abordagem sobre a percepção de pescadores. **Sociedade & Natureza**, v. 32, p. 59-74, 4 fev. 2020.

BARROSO, M. V. et al. Produção e processamento de pescados: Sustentabilidade e alimento seguro na cadeia produtiva no Espírito Santo. **Incapem em Revista**, Vitória, v. 8, p. 88-99, jan/dez 2017.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim estatístico da pesca e aquicultura**. 2011. Brasília, MPA. 2011. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/estatistica/est_2011_bol_bra.pdf. Acesso em 26 fev. 2021.

DIAS-NETO, J.; MARRUL-FILHO, S. **Síntese da situação da pesca extrativa marinha no Brasil**. Brasília: Ibama, 2003. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/component/phocadownload/file/3830-2003-sintese-da-situacao-da-pesca-extrativa-marinha>. Acesso em 20 fev. 2021.

FREITAS-NETTO, R. et al. Produção pesqueira no triênio 2003-2005 pela cooperativa de pesca de Vila Velha, Espírito Santo, sudeste do Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 35, n. 4, p. 663-673, 2009.

FUNDAÇÃO PROMAR. Macrodiagnóstico da Pesca Marítima do Estado do Espírito Santo. **Relatório Técnico**, 68p., SEAG - Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Pesca. Vitória, ES, Brasil, 2005. Disponível em: <https://cutt.ly/llMg3oP>. Acesso em 13 fev. 2021.

KNOX, W.; TRIGUEIRO, A. Saberes, narrativas e conflitos na pesca artesanal. (e-book) **EDUFES**, Vitória, 229 p. : il. ISBN: 978-85-7772-276-1, 2015. Disponível em: <http://edufes.ufes.br/items/show/321>. Acesso em 10 mar. 2021.

MUSIELLO-FERNANDES, J. et al. Checklist, richness of common names and conservation issues of marine fishes landed in commercial fisheries of Espírito Santo state, brazilian central coast: fishes landed in Espírito Santo, Brazil. **Arquivo de Ciências do Mar**. Fortaleza, v.53. n.1, p.134-142, 2020.

PAIVA, M. P. Recursos pesqueiros estuarinos e marinhos do Brasil. Fortaleza. **UFC Editora**. 1997. 1ª Ed, 290 p il.

PAZ, Micael Lincoln Cardoso. **A correlação da cadeia produtiva da pesca com as comunidades pesqueiras da região costeira do Espírito Santo**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10660>. Acesso em: 18 mar. 2021.

PEREIRA, Aline Chaves. **Políticas ambientais e seus efeitos sociais e econômicos sobre a pesca artesanal e os meios de vida de pescadores: um estudo de caso em Pontal, Marataízes/ES**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em

Extensão Rural. Universidade Federal de Viçosa. Minas gerais – Brasil. 2014. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/4207>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SEAP, IBAMA. PROZEE. **Relatório técnico sobre o censo estrutural da pesca artesanal marítima e estuarina nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul**. Convênio SEAP/IBAMA/PROZEE, 2005. Disponível em: <https://cutt.ly/8lMhoqW>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SEIXAS, C. S et al. Gestão compartilhada do uso de recursos pesqueiros no Brasil: elementos para um programa nacional. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v.14(1): p. 23- 44, 2011.

SILVA, N. R.; AZEVEDO, A.; FERREIRA, M. I. Perfil socioeconômico e ambiental da pesca artesanal de Macaé/RJ. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego**, v.10, n.12016, p.73-98, 2016.

UFES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Boletim estatístico da pesca do Espírito Santo - Ano 2011**. Programa de estatística pesqueira do Espírito Santo / Universidade Federal do Espírito Santo – N. 2 - Vitória, ES, 2013.

ZANCHETTA, Rodrigo Sartorato. **Estudo de Caso do Ordenamento Pesqueiro Aplicado à Pesca da Lagosta no Estado do Espírito Santo**. 2009. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) em Oceanografia. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

ZAPPES, C. A.; DE FARIA, L. A. P. Pescaria coletiva da pescadinha na mesorregião central do Espírito Santo / Collective ‘pescadinha’ fishing in the central mesoregion of Espírito Santo. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 15658-15669, 2021.